ANO 6.º | Sexta-feira, 8 de Agosto de 1913 | NUMERO 283

O DEMOCRATA

(A VENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . Esc. 1,20
Semestre . . . . . « 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . « 2,50
Avulso . . . . . « 0,02

REDACÇAO E ADMINISTRAÇAO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A acção governativa

A'parte a pretenção a apresentar sem erros e sem defeitos, segundo o nosso critério, a atual situação politica, éla é, todavia, a que, dentro do novo regimen, sem duvida se tem evidenciado duma fórma não só concreta, mas tambem absolutamente clara, no cuidado que os mais vitaes interesses da nação lhe tem merecido.

Largo seria o balanço que aqui quizéssemos dar a toda a obra do govêrno presidido pelo seu chefe politico, o sr. dr. Afonso Costa.

Fatigante o era com certêsa enumerar quantas medidas, novas umas, outras modificando as existentes, se tem feito desde que a administração pública caminha sob a criteriosa orientação do govêrno democratico.

Onde, porém, tal critério, aliado ao mais nobre patriotismo, se manifesta, é, como está provado, no ministério das finanças, que incontestavelmente é a pedra de toque duma segura e honesta administração dos dinheiros publicos.

Não se faz agora a confusão dos dois erarios nem se desviam valores a capricho dos ministros nem a exigencias dos *caciques*.

Além das modificações da escrita, do escrupulo dos administradores e da fiscalisação superior, ha a impossibilidade dos desmandos que impõe o equilibrio orçamental.

Só em casos muitissimo excécionaes e imprevistos serão autorisadas despêsas que o orçamento não comporte, trazendo diferenças de momento, mais tarde, porém, regularisadas.

O que sem embargo representa para as instituições indiscutivel e eloquente demonstração do alto desejo patriotico do ministro das finanças, é a regularisação da despêsa com a receita, facto reputado como impossivel durante a existencia do passado regimen e que decorridos apenas tres anos após a revolução de 5 de Outubro, conseguiram os republicanos realisar, com vivo aplauso do país e não menos admiração do estrangeiro.

Mas, triste é dizel-o, emquanto que de estranhos e de longe nos chegam palavras de incitamento e de aplauso á obra admiravel encetáda, ha quem entre nós se esforce para desmerecer e apoucar a taréfa gigantesca concluida, apresentando-a como falsa, como inverosimil!

A obsecação perniciosa da paixão politica, mesquinha e perturbadora, arrastando numa obra indigna, num desvairamento condenavel, tantos quantos, esquecendo a verdadeira compreensão dos seus deveres civicos, nem ao menos, nas questões que tão intimamente se prendem e ligam com a autonomia da nação, ainda que a élas negasse o seu aplauso, dá disto: não se lembrarem os adversários do govêrno que, lá para fóra, são êles o porta-vós da suspeita do seu proprio país e do descredito das instituições.

Chega a ser um verdadeiro crime que assim se proceda numa alucinação de desvairados bem mais perneciosos do que muitos a quem a desgraça tenha aberto as portas dos manicomios!

Independente, porém, de tão ruim encargo, a verdade triunfa sempre, mais tarde ou mais cêdo, e assim a existencia dos proprios factos, pouco a pouco, vae pondo a nú os falsos argumentos aduzidos para combatel-os. Eles são o mais elevado testemunho e indiscutivel prova de quanto vale a acrisolada fé dos que trabalham com afinco pelo engrandecimento da Patria na realisação de medidas que são o tonico vivificante e indispensavel para reanimar e reviver o que se julgava perdido. Por mais jogos malabares exibidos, por mais variada hermeneutica empregada, a verdade é como a luz do sol que uma nuvem póde apenas impanar por um momento.

E assim temos tambem pela nossa parte a mais acrisolada fé de que apezar de todas as más vontades, de todas as imolações, de todos os despeitos pequeninos e mesquinhos, o país hade seguir prosperando, devagar, mas seguro, encaminhado por aquêles que mais alguma cousa prezam do que o seu nome—a critica da historia!

Éla é sempre implacavel, fria, fulminante. E quanto escreve nas suas paginas, não o apaga nem o pó de todos os seculos!

FILMS...

Intriga eleiçoeira

Começou cêdo. O nosso colega local *Portuguêsa*, do partido do sr. Antonio José, diz no seu ultimo numero constar-lhe que *os democráticos do circulo de Aveiro votam, nas proximas eleições, no candidato unionista, afim de poderem derrubar o candidato do partido evolucionista.*

Vê-se que a *Portuguêsa* está eleiçoeira como todos os demonios... Tanta coisa tem ouvido e dito já sobre a matéria, que quasi nos chegâmos a convencer de que âmanhã é que élas são...

Com carneiro e tudo...

Que quer, sr.?

Decedidamente o sr. Machado Santos acha ainda pouco os tres contos que a Republica lhe dá por a ter ajudado a implantar e quer mais.

Não é justo. Mesmo porque cada um é para o que nasce e o sr. Machado Santos nascendo para ser comissário naval já ultrapassou os limites das suas aptidões, o que até certo ponto era uma distinção merecida se lhe não désse para abusar. Mas terá o heroe da Rotunda outros desejos? Com certêsa. Nós, porém, não advinhâmos quais sejam e por isso perguntâmos: que quer, sr.?

Como eles escrevem

A titulo de curiosidade transcrevemos da *Republica* este pedaço de prosa do sr. Alfredo Pimenta:

. . . .

«Ha, dentro da Republica, dois partidos: o partido democratico e o partido evolucionista; e vivendo entre os dois e dos dois, ora na orbita de um, ora na orbita de outro, ha o grupo unionista. A razão de ser dêste grupo é meramente artificial, tendo-se, graciosamente, criado uma lenda risonha e inofensiva de intelectualidade. O partido democratico está julgado, não só pela sua acção oposicionista, como tambem pela sua acção governamental. E' um partido essencialmente truculento e desordeiro, de irrequietos e insaciaveis, criaturas que em tudo metem os pés pelas mãos e as mãos pelos pés.

São singularmente atrevidos, os elementos representativos dêste partido, e possuem hoje para tudo, tanto para caluniar, na imprensa, como para espalhar pós de perlimpim-pim, no govêrno. Na oposição, foram o tumulto da rua, o enxovalho, a agressão, o atentado. No govêrno, são a ameaça, o desafio, o insulto, a inconveniência, e a perseguição. Nos homens de certa inteligencia e certa cultura e que tomaram chá em pequenos, este partido já não provoca revolta ou indignação: causa nauseas. A gente afasta-se dêle, nêste movimento instintivo que nos leva a fugir de quem cheira mal e fala mal...»

. . . .

Se não foi monarquico este sr. Alfredo Pimenta, parece-o. Pelo menos temos éssa impressão a avaliar pelos seus escritos e fórma de discutir os que se não acham filiados no seu gremio.

Elogios

Lêmos num dos ultimos numeros do orgão evolucionista de Lisboa, *Republica*, um longo artigo ácêrca das qualidades e virtudes do sr. dr. Eduardo de Souza, que nos deixou abismados e comnosco muita gente. E' que ainda julgàvamos que o fogoso jornalista se encontráva no Porto á frente do *Diario da Tarde*, folha monarquica, a esgrimir contra os republicanos...

As voltas que o mundo dá!...

Pessoas cortêses

Da carta do sr. Alpoim para o *Primeiro de Janeiro* de quarta-feira:

. . . .

«Ha quem diga que a Republica tem tres pessoas especialmente bem creadas: os srs. Arriaga, Bernardino Machado e José Relvas. Nos tempos de hoje, que os malcreados são em numero espantoso, fervilhando nas regiões oficiaes e fóra délas, é quasi um milagre encontrar pessoas cortêses! E o sr. dr. Manuel de Arriaga pertence ao numero daquêles cuja bôa educação se revéla sobretudo no modo por que trata os pequenos e humildes. Nêsse tratamento é que está a pedra de toque! Os plebeus afidalgados e ricos, os *parvenus* da finança e da politica, são em geral, boçalmente malcreados com os inferiores ou dependentes.»

Só êsses? Não. Muitos outros se poderiam citar que são tambem ultra malcreados. Por exemplo: os *snobs*, com fumaças a espertos, quando na cachimonia não trazem senão minhocas...

O sal

Desceu ao preço de 60 escudos, cada barco de sal, que ainda ha pouco era vendido pelo dobro. Deve-se esta diferença á abundancia que na ria se vê dos carateristicos montes e á continuação do seu fabríco devido ao bom tempo que para isso tem feito.

DR. MANUEL DE ARRIAGA

A doença do sr. Presidente da Republica

De dolorosa anciedade tem sido para a nação inteira os primeiros dias désta semana, durante os quaes esteve periclitante a existencia do venerando chefe do Estado, sr. dr. Manuel de Arriaga. A' hora que escrevemos, porém, acalenta-nos o benéfico calôr de uma viva esperança, que nos traz a bôa nova das suas melhoras.

O sentimento que nos acomete nêste instante é o mesmo estimulante que agita os corações de todos aquêles que compreendem quanto o sr. dr. Manuel de Arriaga sintetisa, na grandêsa da sua individualidade, a elevação do nobre sentimento da Patria concretisado na posse de quanto cabe no espirito dum homem.

E' por isso que da sua estrutura moral jubilosamente, na demonstração simples e pura dum desejo sem macula, a Patria anceia pela salvação, pela vida do seu chefe, que para éla representa não só a encarnação do seu Ideal politico mas ainda o vivo exemplo de quanto póde a nobrêsa de alma e o sagrado puritanismo de sentimentos, que nenhuma vicissitude da vida faz alterar. E quantas sofreu o santo velhinho no decorrer da sua longa existencia de 75 invernos? Bem melhor do que nós e de origem insuspeita, dil-o o sr. José de Alpoim, de quem reproduzimos, sobre este mesmo assunto, as seguintes palavras:

«Dizem estar gràvemente doente o sr. dr. Manuel de Arriaga, ilustre presidente da Republica. As ultimas noticias sobre o seu estado de saude são verdadeiramente assustadoras. No meu espirito causou uma impressão dolorosissima, não só porque o sr. dr. Arriaga tem sido um admiravel chefe de Estado, religiosamente respeitador da Constituição, mas porque, na sua vida inteira, pública e particular, se manifestou sempre um modelo de austeridade e coerencia. Eu tenho nêle um amigo. Ha poucas semanas ainda, o visitei no Paço de Belem. Não era dia marcado para recéções; teve a bondade, sabendo ser eu, de receber, como ele me disse sorrindo com afecto *o seu parente, colêga e amigo*. Foi meu Procurador Geral, meu chefe, uma das primeiras pessoas a quem escreveu, quando foi eleito presidente; e não é possivel escrever-se cartas mais enternecedoras do que duas dele recebidas, a proposito de pequenos serviços que lhe fiz como funcionário.»

. . . .

«Para mim, o ilustre presidente da Republica, tem o extraordinário valor de se ter desapegado de prejuizos de raça quando eles eram tão fortes. Seu pae, fidalgo realista muito agarrado aos pergaminhos e ás ideias clericaes, não pôde nunca desprendel-o dos principios democráticos que começou a amar quasi em creança. Sofreu torturas a dentro da sua familia; padeceu argentariamente, pela sua relutancia; tudo arrostou no ardor da sua fé avançadissima e liberal. Nunca transigiu. A primeira vez que o vi, foi já muito depois de ele formado, em Coimbra, onde dava lições de inglez. Lindo e esbelto rapaz, delegado e loiro, cabeleira romantica, voz apaixonada e dôce. Frequentava, pelo seu nascimento e educação, as familias mais nobres de Coimbra que formavam então uma sociedade bastante fechada. Ia especialmente ás Lagrimas, uma das mais distintas e mais agarradas a tradições. Nunca escondeu a sua fé politica, tanto em oposição com as ideias déssa sociedade. E, se hoje não custa, ou custa menos, o sustentar principios democraticos, imagine-se o que sería a luta travada com seu pae, com os seus parentes, com a sociedade em que vivia, ha mais de sessenta anos!»

. . . .

«A figura do sr. dr Manuel de Arriaga é, pelo seu aprumo intelectual e moral, pela resistencia ao preconceito, do mais alto relêvo. Tenho esperanças, apesar das dolorosas noticias que me chegam e que são tão desanimadoras, de que vença a sua enfermidade. Peor que o lacerar das pedras nos rins é o peso dos seus setenta e cinco anos!...»

Os votos do sr. Alpoim são os de todos os bons patriotas, a quem o *Democrata* acompanha nas suas préces pelo rapido e completo restabelecimento do homem estimadissimo que em si encarna a democracia portuguêsa.

* * *

O jornal a entrar na maquina, e de Lisboa a comunicarem-nos que continuam a ser alimentadas pelos medicos que tratam o sr. dr. Manuel de Arriaga, todas as esperanças de lhe salvarem a preciosa vida.

Oxalá.

DECLARAÇÃO

Tendo-se dado nêstes ultimos dias, nésta cidade, vários conflitos pessoaes originados por uma longa campanha jornalistica que é do dominio público, amigos pessoaes dos redatores dos jornaes "O Democrata,, e "Campeão das Provincias,,, solicitáram instantemente dos mesmos redatores o encerramento difinitivo déssa campanha como se torna preciso para tranquilidade de todos quantos com a questão se apaixonáram.

Acedendo a êsse pedido dâmos por findas as considerações que vinhamos fazendo sobre a aludida questão.

LÁ AO LONGE

Não é só nos Balkans que uma guerra atroz, como aquéla que durante longos mêses vem prendendo a atenção do mundo inteiro, faz perder centenas e centenas de vidas, ensanguentando ruas e levando o luto e a dôr a milhares de familias que choram a perda dos que lhe são queridos e na encarniçada luta ficáram sem a vida ou desapareceram para nunca mais serem vistos.

Na Republica da Venezuéla tambem agora os ares se toldaram mais do que andávam, pela intervenção do expresidente Castro nos negocios do país, e que a avaliar por uma proclamação lançada a publico no dia 27 do mez findo terá, dentro em pouco, funestas consequencias.

Diz assim o proscrito presidente:

«A guerra tornou-se inevitavel. Declaro-me em guerra contra Gomez, cuja traição e usurpação de poder, desde 1908, degenerou em uma verdadeira catastrofe, obrigando-me a saír da vida privada.

O seu crime estende sobre toda a Republica as suas azas horriveis. O preguiçoso e feroz Gomez tem estampadas na fronte as marcas indeleveis de traição; a sua face de bruto e o seu pérfido sorriso estimulam o pequeno numero dos seus partidários a acabar de arruinar a patria.

A heroica Venezuela aclama-me de novo e chama-me para que eu faça prevalecer os seus direitos. Como escravo que sou da honra e do dever, aceito a missão.

O meu programa para os negocios interiores consiste em salvar o meu país da anarquia que o ameaça. A minha politica exterior consistirá em me associar á civilisação e ao progresso, sobre

bases, porém, de equidade e de justiça.

Que todos, em Venezuela, peguem em armas para me ajudarem a salvar a patria.»

Segundo os ultimos telegramas, Gomez preparava-se, êle proprio, para dar batalha ao seu rival, repelindo-o com a tropa de que dispõe e em cuja fidelidade tem segura confiança.

Tal e qual como sucedeu a D. Manuel antes de partir para o exilio... que tambem queimou o ultimo cartucho em defêsa do trôno...

Exames do 3.º ano da Escola Normal

Eis a nota completa dos estudantes que este ano concluiram o curso nésta escola e que por isso se acham habilitados a exercer o magisterio:

Raquel Angelina Ferrer Antunes, com 20 valores; Emido Gomes Pereira Leite, José de Almeida Santos Costa, Remigio do Sacramento Leitão, com 19; Amadeu José dos Santos, Arsenio Marques de Oliveira Castilho, Berta Reinal, Herculano de Magalhães, João de Pinho Brandão, Madaléna de Jesus Figueiredo, Maria da Gloria de Freitas Sucena, Preciosa de Jesus Moreira, com 18 valores; Alexandra de Almeida Casimiro, Ana Emilia Ruela de Almeida Ramos, Georgina Ramalheira Marques, João Simões Junior, José Augusto de Sousa Maia, José Maria da Costa Matos, Manuel Ferreira Borralho, Maria Pereira Téles, com 17 valores; Adelina de Jesus Lopes, Amelia Soares de Rezende, Duarte de Pinho, Joana Henriques Matias, José Pereira Téles, Manuel Martins Rodrigues, Manuel Pires Cardoso, com 16 valores; Amadeu de Figueiredo Lobo Martins da Silva, Idalina Augusta da Costa Grijó, Joaquim da Silva Rôlo, Laurinda do Carmo Gonçalves Canelhas, Lidia de Seabra Coelho, Manuel Maria Martins Duarte, Maria de Assunção da Cruz, Maria Pureza da Costa, Maria de São José Nogueira Calado, Matilde Rosa de Almeida, com 15 valores; Ermelinda Matoso de Albuquerque, Euleuzina das Santos Urbano, Luiz dos Santos Bôdas, Maria Margarida de Almeida Maia e Silva, com 14 valores; Manuel Marques, com 12 valores; Maria Emilia Dias, com 11 valores; Claudina da Graça Neto, João Pedro dos Santos, Maria Rodrigues da Costa, com 10 valores.

Bôa chalaça

Da ultima vez que o rei D. Manuel esteve no Porto, um dr. Pedro de Souza, sub-delegado de saude de Matosinhos, fez-lhe, entre outras manifestações *carinhosas*, esta inspirada décima, publicada, pelos modos, no numero unico de um jornal—*Monitor*:

Desde que ao Porto chegástes
A alegria déste ao povo
Para vêr o seu rei novo
Foi cousa que já notástes,
E creio mesmo admirástes,
Todos dizem, bem o sei,
Aquêles que amam a lei,
Nêste encantador país
Do mais velho ao mais petiz
Viva, Viva, Viva El-Rei!

(a) **Pedro Souza**

Ora este poeta, que pelos modos era regenerador, foi, segundo os amigos lêram nas gasêtas, um dos comensaes e oferentes de um almoço a que o sr. Afonso Costa assistiu no Porto.

E vae daí os taes amigos, que sabiam da existencia da poesia e souberam do almoço democrático, transformaram-lha assim:

Desde que ao Porto chegástes
A alegria que se sente,
Por ser o homem ingente
Foi cousa que já notástes,
E creio mesmo admirástes
Todos dizem sem marosca
Mesmo os que não querem pósta
Nêste encantador país,
Do mais velho ao mais petiz
Viva, Viva, Viva o Costa.

Tem piada e... não ofende.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

A industria do sal

e o imposto sobre a sua exportação para Hespanha

Representação da "Associação Comercial e Industrial,, de Aveiro

Tendo constado que o govêrno hespanhol tomou a deliberação de pedir ao nosso o estabelecimento de um imposto sobre o sal português que désse entrada no visinho reino, o activo presidente da *Associação Comercial e Industrial de Aveiro*, sr. José Gonçalves Gamélas, no louvavel intuito de obstar que tal medida vá por deante, o que muito viría afectar a industria salina do distrito de Aveiro, lembrou-se de enviar ao nosso ministro, em Hespanha, a seguinte representação, que está sendo assináda no seu estabelecimento, sito á Praça do Peixe:

Ex.mo Sr. José Relvas, dig.mo Ministro Plenipotenciario da Republica Portuguêsa em Madrid

Tomâmos a liberdade de endereçar directamente a V. Ex.ª a presente por ser nossa intenção dirigil-a mais particularmente ao dedicado amigo, que sabemos V. Ex.ª é da Agricultura e Industria da nossa terra, do que ao distinto diplomata, a quem não quereriâmos ofender parecendo vir recordar deveres do honroso cargo que V. Ex.ª ocupa, os quaes os signatários bem sabem como são estritamente cumpridos. O nosso fim é pois o de méramente elucidar V. Ex.ª e pedir o maximo apôio no assunto de que se trata:

Os abaixo assignádos são todos interessados num ponto do tratado de comercio hespano-português—o do sal.

Ora, por várias vezes tem corrido em Portugal, que ha em Hespanha uma corrente desfavoravel á continuação da livre entrada do nosso sal. Isto parece confirmar se pelo que ainda ha pouco alguem altamente colocado aqui, assegurou a um amigo dos signatarios, isto é, que existe da parte da Hespanha relutancia em aceder á continuação daquéla regalia.

Isso sería, porém, Ex.mo Sr. um golpe mortal, para a nossa industria e comercio! A industria salineira tem atravessado terriveis crises no nosso país em anos seguidos de superprodução com preços arrastadissimos, sem a maior parte dos mercados estrangeiros que temos ido perdendo, batidos pela Hespanha, Italia, etc., a ponto de que a não ser com o auxilio do Estado que nalguns anos teve de anular-nos contribuições, a maioria das propriedades salinas sería abandonada, como por exemplo o foram grandes salinas pertencentes ao Ex.mo Sr. José Maria dos Santos, no Tejo, as quaes produziam 20:000 moios de sal, além de varias da Casa Palmela etc., etc.! Viéram a seguir uns 2 anos em que, devido a grandes invernias, as marinhas pouco sal produziram, tendo ainda os proprietarios grande despêsa em reparar as consequencias das cheias, que causaram desmoronamentos de *barachões*, etc.

Agora, porém, que ao que parece volta á normalidade o nosso clima, que em dois ou tres anos durante a estação apropriada—o verão—tão pouco propicio nos foi, aproxima-se novamente uma colheita abundante, decerto seguida de muitas outras.

Mas, se nos é vedada por aquéla fórma a saída pela fronteira, regiões salineiras portuguêsas haverá, que terão de luctar com a miseria, pois não podendo dirigir sobre a parte fronteiriça das quatro provincias da raia, para onde apenas exportamos: Badajoz, Cáceres, Salamanca e Zamora, mas só para a parte do lado da raia, o seu producto, até agora para ali exportado, e com o qual não mais poderiam competir contra o sal hespanhol, terão de concorrer no país para o consumo interno em Portugal, dando o resultado de que será perturbado o mercado de todo o país e voltará a ruina a pairar sobre todos nós que teremos que abandonar propriedades, que ficarão perdidas para sempre, teremos que pedir sacrificios ao Estado, anulação de contribuições etc., e, o que é ainda peor, teremos de deixar caír na miseria por não termos em que os ocupar, milhares de braços: os dos trabalhadores, carreiros, barqueiros, descarregadores de ambos os sexos, o que infalivelmente sucederá, a ser eliminada aquéla vantagem do tratado, com a qual tanto aproveitavam os nossos *salgados*: Estarreja, Aveiro, Ovar, Figueira da Fóz, Lavos, Vila Franca, Alverca, Povoa, Santa Iria, Alcochete, Samouco, Aldegalega, Moita, Alhos Vedros, Lavradio, Alcacer, Setubal, Castro Marim, etc.

Durante todo o ano aquélas numerosas classes trabalhadoras vivem quasi que exclusivamente do trabalho a que tal comercio de sal dá origem. Os trabalhadores das salinas, ou *marnotos*, na época propria, preparando os tipos de sal especiaes para Hespanha, os barqueiros conduzindo o sal aos cáes, os carreiros, descarregadores etc., efectuando todas as outras operações etc., até á carga dos vagons. E não ha possibilidade de obter outro trabalho para éssa pobre gente, porque, por exemplo os *marnotos* que vivem todo o ano do producto obtido no verão, pouco mais saberiam fazer, e as outras classes tambem não teriam em que se ocupar, pois a força da exportação para Hespanha é durante os mêses em que não ha outros trabalhos agricolas sendo a maior parte do sal exportado pelo inverno fóra por se destinar ás matanças.

A exportação de sal português para Hespanha já se acha reduzida a uns 1.000 vagons ou 10:000 toneladas; é contudo quantidade mais que suficiente para que, forçada a sua colocação no país, produza o arrastamento de preço ao resto do sal que produzimos.

Para a Hesqanha afinal aquéla quantidade de sal que Portugal fornece apenas á parte fronteiriça de quatro das suas quarenta e nove provincias muito pouco é, representando apenas 1|50º a 1|60º do volume do comercio do sal hespanhol o que é facil verificar nas estatisticas oficiaes onde ascende a 500.000 a 600.000 toneládas de sal que a Hespanha produz e vende para o mercado interno e para o estrangeiro. É apenas uma pequena concessão que a Hespanha nos fazia, amplamente compensada noutros artigos bem mais valiosos para o comercio hespanhol como V. Ex.ª muito bem sabe.

E mesmo para a Hespanha, que inconvenientes traria a tributação do sal português! É da historia de todos os povos e de todos os tempos como é dificil, custando quasi sempre até sangue, a repressão do contrabando de sal, que infalivelmente sempre aparece numa fronteira onde este artigo é tributado. Precisamente porque tal contrabando viria a ter logar ao longo de toda a raia, se pódem vêr os inconvenientes do facto para a Hespanha, que seriam aumento de despezas de fiscalisação etc., etc. Tudo isso porque as ambições dos salineiros hespanhoes, ao que se diz, os levam a exercer pressão sobre o seu govêrno para se a oderarem daquéla parte, relativamente pequena, do comercio salino em Hespanha!

Para Portugal é, porém, tão importante o conservar aquêle seu mercado, já quasi que tradicional (e que pela propria situação de muito maior proximidade do Atlantico que do Mediterraneo, a mesma natureza parece ter reservado para o sal português) que sería sem duvida preferivel para conseguir a manutenção do *statu quo*, fazermos em qualquer outro artigo, que mais facilmente suportasse um sacrificio, qualquer concessão nova á Hespanha. Éssa é claro é da competencia de V. Ex.ª encontrar qual deveria ser, limitando-se os signatarios a respeitosamente submeter o alvitre á esclarecida apreciação de V. Ex.ª

No interesse pois de numerosas localidades, no de muitas centenas de lares comportando milhares de bôcas a que faltaria pão, (que talvez só na voragem da emigração, tivéssem de buscal-o) no interesse de todo um vasto comercio e industria e no da propria Republica, os signatarios ousam pedir a V. Ex.ª toda a sua solicitude e atenção para assunto de tão vital importancia, esperando confiadamente em que dos esforços de V. Ex.ª, resultará conseguir demover o Govêrno de Hespanha, da aludida relutancia, que tão desastrosos efeitos teria para todos nós, se se tornasse numa realidade a eliminação do sal português dentre os artigos cuja importação livre de direitos será permitida em Hespanha pelo novo tratado.

Saude e Fraternidade.

(Seguem as assinaturas)

Chegam agora até nós, vindas de longe, da Africa, do Brazil, do Congo, etc., cartas de amigos e assinantes do "Democrata,, que são um vivo testemunho da sua dedicação e amisade manifestado ao terem conhecimento do que se passou no tribunal de Aveiro nos dias 20, 21 e 22 de Maio ultimo em que fomos acintosamente condenádos a uma pesada pena quando a missão deste jornal tem sido pugnar pela Verdade, á qual sacrificou sempre os mais sagrados interesses, como todo o público imparcial conhece, e ninguem ainda se atreveu a negar.

Dizer que muitas déssas cartas nos comoveram pelo cunho de sinceridade e justiça que revélam, é o mesmo que agradecer aos seus signatários para quem neste momento não temos outras palavras que não sejam de indelével reconhecimento por tantas provas de gentilêsa e solidariedade.

NOVA GARAGE

Vão bastante adiantados os trabalhos de construção da luxuosa *garage* com que os srs. Trindade & Filhos se proposéram dotar Aveiro e que, ficando situada num dos pontos mais centraes da cidade, em frente ao mercado do Côjo, bastante aformosea o local, que assim se mostra completamente composto

A iniciativa dos conhecidos industriaes é das que não pódem passar despercebidas, por arrojádas, e désta maneira aqui a consignâmos na convicção de que não cumprimos mais do que um dever ao tornar público a obra dos srs. Trindades.

Excursão á Povoa

Pelo que ouvimos, decorreu animadissima a excursão que no domingo se efectuou á Povoa do Varzim promovida pelo *Club dos Galitos* e na qual tomaram parte a banda José Estevam e o afamado Rancho das Olarias, que ali se exibiu com geral agrado.

Os aveirenses foram recebidos no meio de entusiasticas aclamações por parte da Câmara Municipal, *Sport Club* e outras associações, que compareceram á chegada dos excursionistas sobre os quaes as senhoras lançáram grande quantidade de flores á sua passagem para o edificio da câmara onde receberam as bôas vindas dos povoenses.

Todos trouxéram gratas recordações do passeio.

Vistoría

Com a presença da autoridade, foi na quarta-feira vistoriada a praça de touros construida na quinta do Germano e onde no proximo domingo se realisará, segundo consta, uma garraiada promovida pelo sr. Manuel Maria dos Santos Freire.

Os peritos déram a sua opinião considerando-a em condições de solidês bastante para, sem perigo, receber o público.

Festa militar

—(*)—

Revestiu desusada imponencia o cerimonial do juramento de bandeira efectuado no ultimo domingo pelos recrutas de cavalaria 8 e que teve logar na parada do respectivo quartel, em Sá, onde se achavam muitos convidados, autoridades civis, representantes de várias associações locaes, etc.

O comandante, tenente coronel sr. Alberto de Oliveira assim como o tenente da administração militar, sr. Gomes Teixeira, fizéram aos soldados duas brilhantes alocuções, que toda a assistencia aplaudiu, lendo em seguida a formula do juramento o sr. major Ferreira da Silva e os deveres militares o capitão sr. Wenzeller, actos êstes que a muita gente comoveu pela sua significação e solenidade.

Alguns periodos da alocução do sr. tenente Teixeira:

Soldados: — Quiz o acaso que fôsse eu o encarregado de vos dizer duas palavras sobre o acto que vindes hoje aqui praticar. Tenho pena de não têr os dotes oratorios precisos para que, ás minhas palavras, despretenciosas mas sincéras, podésse dar realce, calôr e força de convicção, a fim de calarem bem no vosso coração.

Estou certo, porém, de que vós haveis de desculpar-me a falta de dotes oratorios e a falta de pratica, visto ser esta a primeira vêz que se me oferece falar em publico.

Soldados:—E' hoje um dia de festa para nós e é ao mesmo tempo um dia em que ides tomar perante a nossa Patria, representada pelo seu simbolo—a bandeira verde e vermelha—um grande compromisso.

Até agora tem a nossa mocidade corrido despreocupada e sem cuidados. Até agora tudo se vos tem apresentado risonho e desde os carinhos de vossos pais até aos sorrisos e ternos olhnres das vossas namoradas, tudo tem contribuido para vos tornar felizes e oxalá que o continueis a ser sempre.

O compromisso de honra que tomastes ao sentar praça, talvez impensadamente e sem lhe conhecerdes a significação e a importancia, vindes hoje aqui confirmal-o, ratificando o vosso juramento de bandeiras.

Mandam os nossos regulamentos que, ao assentar praça, vos seja exigido o compromisso de honra de defender a Patria dos inimigos externos e internos e de ser fiel ás Instituições republicanas que vigoram desde 5 de outubro de 1910; e mandam tambem os nossos regulamentos que esse compromisso seja ratificado no ultimo domingo da vossa instrução. Não foi, certamente, de animo leve que foi determinado que assim se procedesse; foi, com certeza, para que vós, depois de terdes recebido toda a instrução militar, depois de os vossos instrutores, com as suas teorias e prelecções, terem feito de vós cidadãos conscientes e conhecedores de todos os vossos deveres militares e civicos, podesseis conhecer melhor o alcance de tão grandioso acto e avaliar tambem melhor a responsabilidade que tomais perante a nossa querida Patria representada pela nossa bandeira.

E' este um encargo que se toma com alegria, porque para nós nada déve haver mais agradavel, que mais nos envaideça, que mais nos estimule e que mais nos glorifique, do que a defêsa da nossa Patria e por consegninte a defêsa da Republica, porque hoje não se póde defender a Patria atacando a Republica.

Reparae bem néstas minhas palavras, em que ponho toda a minha convicção e sinceridade; e por isso nunca vos deixeis levar por embusteiros, mentirosos e falsos patriotas, que por acaso vos queiram fazer desviar do caminho da honra que jurastes seguir, iludindo-vos com quimeras e falsas compreensões do que é o dever de todo o patriota, do que é o dever de todo o português, que quer ser digno dêsse nome.

A Patria e a Republica precisam da vossa dedicação, da vossa lealdade e do vosso desinteresse; precísam que vós estejaes sempre atentos aos menores rumores dos perigos que as possam ameaçar e que, no momento preciso, esqueçaes os vossos paes, os vossos irmãos, os vossos filhos e as vossas namoradas, para vos lembrardes apenas da sua defêsa, dando, se tanto fôr preciso, a vida por élas.

Não se vos afigure isto um sacrificio superior ás vossas forças, porque a satisfação que se sente pelo dever cumprido, compensa bem os sacrificios que façam para o seu cumprimento.

Se precisardes de receber um pouco de alento lembrae-vos dos nossos antepassados ou apenas dos vossos avós, muitos dos quaes se sacrificaram pelo bem da Patria, combatendo em defêsa da Liberdade contra a tiranía. Lembrae-vos e vêde como hoje são apreciados os seus feitos e como, apesar dos anos já passados sobre estes feitos, nunca nos esquecemos dêles e dos seus nomes que ficaram escritos com letras de ouro nas paginas brilhantes da nossa historia.

Vós, os soldados novos, que, em breves dias, ides ser dados prontos da vossa instrução e ides passar a ser as sentinélas vigilantes da defêsa da Patria, nunca tomeis o serviço militar como um fardo pezado de que precíseis de vos vêr livres depréssa; tomae-o sim como um sagrado dever por cujo cumprimento se sente satisfação e se adquire a gloria.

Vós outros, os soldados velhos, que, dentro em bréve, ides deixar as fileiras do vosso regimento, depois de cumprirdes o vosso dever, lembrae-vos sempre de que a Patria ainda póde precisar dos vossos serviços e dos vossos sacrificios e por isso acorrei presurosos ás fileiros dos vossos regimentos logo que tenhaes conhecimento, directa ou inderectamente, da ordem de chamamento ás mesmas fileiras.

Nésta ocasião deveis sentir uma enorme alegria e satisfação não só por irdes brevemente para o seio da vossa familia, receber novamente os carinhos e desvelos de vossas mães; para os vossos campos onde passastes a vossa infancia brincando e a vossa adolescencia trabalhando; para as vossas aldeias, vilas e cidades onde em cada canto encontraes uma grata recordação, mas tambem por terdes cumprido um dever sagrado para com a Patria durante o tempo que servistes o vosso regimento. Ide e sêde felizes que os vossos oficiaes, os vossos sargentos, os vossos camaradas, vêem-vos partir com saudade, e vós com saudade dêles deveis tambem partir, porque êles nunca empregaram comvosco aquéla rigidez de disciplina que revolta e se alguns de vós, tivéram de ser punidos por qualquer falta cometida, não o fostes por prazer de castigar, mas apenas para exemplo e para recordação do mal praticado.

Soldados:—Tendes na vossa frente a bandeira do vosso regimento, que representa para nós a nossa Patria; vêdes como éla é linda com as suas côres garridas verde e encarnado, com o seu escudo de quinas e castélos bordados a ouro e com a esféra armilar fazendo recordar-nos que foi debaixo da sua protecção que se descobriu a maior parte do mundo. Habituae-vos a respeital-a e a amal-a como se éla fosse o vosso pae, a vossa mãe ou os vossos filhos e habituae-vos a vêr néla a vossa Patria representada assim como os que são católicos vêem num bocado de madeira, de pedra ou de barro a que se deu a fórma humana, os santos da sua devoção. E quando a virdes em perigo correi a defendel-a com amor e com dedicação, que a Patria vos compensará.

A multidão, respeitosamente descoberta, assistiu em seguida á continencia á bandeira que a banda de infanteria 24 acompanhou executando o hino nacional, depois do que terminou ésta parte da festa para continuar na esplanada do Côjo com as provas hipicas prestadas pelos recrutas, sargentos e oficiaes do regimento e que tambem estivéram imensamente concorridas, tocando no recinto as bandas regimental, dos Bombeiros Voluntários e asilar.

O quartel, devidamente engalanado, conservou-se em exposição durante todo o dia, tendo tanto o sr. tenente coronel Oliveira como a restante oficialidade de cavalaria 8 recebido muitos cumprimentos pela fórma luzida como decorreu a festa a que nos vimos referindo.

Pela nossa parte não deixâmos tambem de enviar a todos quantos para éla concorreram as nossas felicitações.

Agradecimento

O tenente coronel comandante do regimento de cavalaria n.º 8, Custodio Alberto de Oliveira, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas e coletividades que por qualquer fórma contribuiram para o brilhantismo e imponencia que atingiu a festa dos recrutas, significa a todos, por este meio, o seu muito reconhecimento.

Expediente

Aos nossos assinantes a quem pelo correio estâmos enviando os recibos do Democrata *vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos o obsequio de os satisfazerem assim que para isso recebam aviso pois o contrário não só nos acarreta enormes despêsas como ainda nos faz multiplicar o trabalho fatigante da administração o que muito bem os nossos amigos, querendo, pódem evitar.*

Para a **Africa** *e* **Brazil** *não fazemos cobrança, excéção do* **Pará** *e* **Manaus** *onde temos como agentes, respectivamente, os nossos compatriotas J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior que nos teem obsequiado em tudo quanto diz respeito ao jornal naquélas terras onde ha anos residem. Esperâmos, por isso, da comprovada honestidade dos assinantes das outras localidades o envio das importancias correspondentes ás suas assinaturas pela via que melhor lhes conviér e esteja ao seu alcance, o que antecipadamente agradecêmos reconhecidos.*

Necrología

Sucumbiu, em Ovar, aos estragos de antigos padecimentos que o vinham minando, o abastado proprietario e comerciante, sr. Manuel Valente de Almeida, pae do nosso amigo, sr. Antonio Valente de Almeida deputado e fundador do nosso colega *A Patria*.

Contava o extinto 74 anos de edade tendo gosado sempre da estima de todos os seus conterraneos motivo porque a sua morte foi bastante sentida.

A toda a familia enlutada, mas especialmente a Antonio Valente de Almeida a expressão sincéra das nossas condolencias.

TRICANA

—=((*))=—

A uma tricana de Aveiro

Esquecerte não consigo,
Tricana de olhos tão lindos,
Desde o dia em que te vi;
Se sonho... sonho contigo,
São sonhos de amor infindos,
Se acordo... só penso em ti.

Ao fitar teu rosto lindo,
A minha alma embebida
Sente não sei que prazer;
Que se ao vêr-te sorrindo,
Eu partisse désta vida,
Não me importava morrer.

Teem de orvalho frescura,
E da aurora rubra côr,
Os teus labios, para beijos,
Só queria ter a ventura,
De os beijar com ardor,
Matar assim meus desejos.

Qual sereia, tudo encantas
Quando solta os trinados
Tua garganta de fada;
Lembro-me, sempre que cantas,
Da cotovia dos prados,
Que canta após alvorada.

Se tua vós escutava,
Minha alma se desprendia
Suspensa dos labios teus;
Podendo voar, voava;
Batia as azas, fugia
Contigo pr'os altos céus.

No Vouga, as argenteas aguas
Deslisam a murmurar
Segredos da mocidade,
E no peito meu, as maguas
Todas correm a suspirar
Por ti, amor... saudade.

Porto—912.

Violêta

Quem será a nossa feliz patricia que assim despertou á *Violêta* o perfume da sua inspiração?...

Rogâmos á pessoa que na quarta-feira nos enviou pelo correio um bilhete ilustrado com uma vista antiga da Praça da Republica em que se vê o pedestal da estatua de José Estevam ornamentado, o obsequio de enviar a ésta redacção uma prova maior, caso exista, déssa parte da cidade, o que muito se agradece.

FARTURA DE PESCA

—=*=—

Tem sido enorme nos ultimos dias a afluencia de pesca ao nosso mercado, vinda das costas do litoral, onde, principalmente a sardinha, tem aparecido em grande quantidade e já sem o *bicho* com que tanta gente andáva a cismar...

Ao menos valha-nos isso. Muita sardinha, graúda, e por preço baratinho... para arreliar os que tudo aproveitam para indispôr o povo ingenuo com as instituições.

Digam lá agora que o mar está envenenado, andem, seus brutos!

A agua

—=(*)=—

Na impossibilidade de em bréve espaço de tempo poder a Câmara levar a efeito o abastecimento da agua necessária ao consumo e régas, a bem da egiéne pública, urge aproveitar da que já existe, levando-a aos pontos em que éla se torna mais precisa, que são os bairros mais populosos désta cidade.

Norteados pelo sentimento de pugnar pelos melhoramentos désta terra, a bem do público e principalmente das classes trabalhadoras, lembrâmos á Câmara o aproveitamento de uma agua que existia já na cêrca do exconvento de Jesus, e que com pouca despêsa para o municipio, podia abastecer as fontes do Alboi e Santos Martires.

Estas duas fontes já existem; a canalisação para élas tambem está feita até ás pontes e portanto a despêsa a fazer para as dotar com a agua indispensavel é pouca. Consiste éssa despêsa em construir um reservatório na cêrca do ex-convento e assentar a canalisação, que déve ligar com a existente, conforme fica dito.

O assunto não déve ser despresado.

Providencias

Pedem-se a quem compéte no sentido de evitar as cênas degradantes que aí se dão constantemente entre o rapazío endiabrado e o pobre *Japão* que, perseguido como é, se serve do mais sujo vocabolario contra os seus perseguidores o que é intoleravel por improprio e indecente.

A' policia recomendâmos o caso.

PELA IMPRENSA

—=(*)=—

"O Rebate,,

Saíu, como estáva anunciado, no dia 1 de Agosto, o novo diário lisbonense *O Rebate* que sob a direcção do sr. dr Alfredo de Magalhães se propõe combater por um regimen de moralidade que garanta á Republica o respeito e a consideração que a monarquia não logrou ter.

Do seu primeiro artigo—*A que vimos*—destacâmos os seguintes periodos:

«Três anos de República... Qual o seu activo?

Expulsou as ordens religiosas, reformou o ensino, reorganisou o exercito, separou do Estado a Egreja, modificou a constituição da familia, fez a Constituição politica, legislou sobre o credito agricola, decretou o registo civil obrigatorio e o direito á gréve, reformou a Assistencia, remodelou os impostos e os serviços de contabilidade pública, reduziu a divida flutuante, extinguiu o *deficit*...

Em face de tudo isto, que representa extraordinario esforço, preguntâmos:

Mas organisou-se definitivamente a República? Mas transformou-se a Nação?

Nem uma nem outra coisa.

Os processos da monarquia constitucional, forçoso é confessá-lo, circulam, vigoram e florescem na República á maravilha.

*

. . . .

E' preciso gente de ideias novas e processos novos, que saiba interpretar as aspirações superiores e imperiosas da sociedade portuguêsa, chamar á vida activa, á dignidade de produtores livres e conscientes, tantos milhares de portuguêses que, como coisas, vegetam miseravelmente, servindo de pasto á especulação desalmada duma minoria mediocre e voraz.

Eis aí uma obra ingente, vagamente esboçada, que nos esforçaremos por desenvolver e tornar clara por meio dêste jornal. Dentro déla existe um pensamento fecundo, que não póde ser realisado pelos grupos politicos, especie de cooperativas de muito consumo e pouca produção, que pela maneira como foram gerados, pelos programas que formularam e pelos processos que veem adotando, se afirmam manifestamente impotentes para resolverem o problema português. Só o velho partido republicano, retemperado e inspirado na sua gloriosa tradição, convenientemente interpretada, tem autoridade para congraçar a familia portuguêsa, dando-lhe unidade, arrancando o Estado á oligarquia dominante, transformando-o numa instituição reguladora das energias nacionais.»

Ao novo lutador, as nossas bôas vindas.

"A Beira Alta,,

Acaba de entrar no terceiro ano de existencia este nosso presado coléga de Armamar dirigido pelo deputado Amorim de Carvalho.

Congratulando-nos com o facto, daqui dirigimos ao brilhante semánario que tanto se destaca na imprensa provinciana, as nossas cordeaes felicitações com o sincéro desejo de que prospére e viva por largos anos.

JULGAMENTO

Efectuou-se ne tribunal da comarca o julgamento, em audiencia de juri, do réu Manuel Antonio Pereira, casado, residente na Quinta do Picado, que o M. P. acusava de ter assassinado Florindo Pereira com um tiro de espingarda, facto que ha mezes aqui registámos.

Foi condenádo em 4 anos de prisão celular ou na alternativa de 6 de degredo, sendo depois de cumprida a pena entregue ao govêrno para que o interne na Colonia Agricola como vádio, a que tem todo o direito.

Milho

Tem sido mandadas satisfazer todas as requisições que os vários municipios do distrito fizéram dêste cereal para o consumo público, parecendo que até ás novas colheitas chegará o que, por intermedio da direcção geral da agricultura, para aqui veio.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

—=(*)=—

Como "El Pueblo,, de Vigo aprecia a nossa situação

Depois dos ultimos acontecimentos de Lisboa e ainda do conhecimento que o país teve da obra financeira apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa, é-nos grato registar aqui um judicioso artigo recentemente publicado no jornal republicano de Vigo, *El Pueblo*, por onde os nossos leitores verão que ainda ha quem no visinho reino, covil de conspiradores, nos faça justiça e defenda das arremetidas da cáfila o velho Portugal.

Diz assim *El Pueblo*:

«Insistimos no que na semana passada dissémos: os monarquicos portuguêses mudaram de tatica; já não pensam em invasões pela nossa fronteira ajudados pelo caciquismo de cá, mas em utilisar a chusma radical encarregada de no interior do seu país perturbar e desacreditar a Republica. E onde vão e que querem êsses radicais, vendidos aos monarquicos como estes o estão por seu turno á Alemanha? Onde está o seu programa? Que querem? Como unico programa levaram os *revolucionarios* as iniciais R R á guisa de insignia. Linda maneira de fazer revoluções! Se os monarquicos nada teem que vêr com os tais dos R R, porque os adulam tanto, ajudados no nosso país pelos mesmos jornais que já noutras ocasiões defenderam a sua desacreditada causa? Não se sabe que nenhum dêsses pseudos revolucionarios se tenha distinguido nos tempos da monarquia combatendo a tirania e a reacção; é a gente cobarde de ontem, e que hoje, triunfante a revolução, se ergue contra os revolucionarios, como ámanhã se calaria se voltasse a reacção.

E' curioso o que se passa: Costa, o mais radical dos republicanos, o autor da lei da Separação da Egreja do Estado, combatido a titulo de pouco radical, e os novissimos revolucionarios ajudados e alentados pelos monarquicos. Não é isto? Pois bem claro está o interesse dêstes querendo tirar partido da malograda intentona, espalhando boatos alarmantes, anunciando a anarquia no seu país e insinuando a possibilidade de uma intervenção. A intervenção! Mas é possivel que haja palermas que em semelhante cousa pensem? Nem a situação de Portugal tem nada de anarquica, pois está provado que, áparte a sarrafusca das bombas, minusculos acontecimentos que duraram tres horas, quanto depois se disse foi pura invenção; e nem centuplicando a importancia dos factos sería possivel pensar em semelhante intervenção. E, além disso, dando já de barato a realidade de uma intervenção, falou-se em que a Espanha seria o braço executor... E' de morrer a rir!... Bom, e aqui, quem intervem? Gostariamos que *El Faro* tornasse a falar néstas cousas para continuarmos a rir. Fez bem em se calar. Se insistisse apresentar-lhe-iamos um resumo da obra monumental realizada pelo govêrno Costa, apenas em seis mezes, em todas as ordens de administração publica, obra que pasma pela sua intensidade, como pasma que haja quem, mascarando-se de radical, a combata.

Não importa agora, não é preciso defender a obra de Costa, que salvou a fazenda em Portugal; o estado de um país avalia-se pela sua situação economica e esta toda a gente sabe que não póde ser melhor no país visinho. O que importa agora não é defender a Republica Portuguêsa que está bem segura; não percam tempo os idiotas que sonham com a sua quéda; o que importa é evitar que alguns jornais désta região continuem na insensata e estupida campanha em que teem andado para agradar aos conspiradores. E' numerosissima a colonia galega em Portugal e são muito respeitaveis os interesses que ali temos; o que esses jornais fazem coloca em dificil situação os nossos compatriotas; os portuguêses, julgando-os pela nossa imprensa—não toda, ha distinções—olham-nos com prevenção e tratam-nos com receio. A quando da intentona monarquia do ano passado sofreu aquéla colonia alguns dissabores; procuremos que se não repitam por culpa de uns poucos de estultos. E' certo que os nossos compatriotas residentes em Portugal teem muito cuidado em fazer vêr aos portuguêses que éssa imprensa a que nos acabamos de referir nem aproximadamente representa a opinião do nosso país, mas apenas as aspirações e as conveniencias de meia duzia de doidos enfatuados, a quem desejariamos uma curta estada no país visinho, só para que aprendam ou alguem lhes ensine o que devem dizer o que é dificil nêstes tempos em que a estupidez e a *perra chica* imperam.»

NOTAS DA CARTEIRA

Estivéram nésta cidade os srs. dr. Abilio Gonçalves Marques, medico na Costa do Valádo; Manuel Antonio Ferreira Pires, da Povoa do Forno; dr. Samuel Maia, de Ilhavo; Manuel Antonio da Silva, do Carregal; Americo de Oliveira, de Cacia; dr. João Salêma, de Castélo de Paiva; dr. Florindo Nunes da Silva, reitor de Sôza; Francisco Valério Mostardinha, de Nariz e Manuel Nogueira Simões, de Oliveira do Bairro.

=Parte ámanhã com sua familia para a praia do Farol o sr. dr. Alexandre José da Fonseca.

=De ali regressou ha dias o nosso presado amigo e valioso correligionario, sr. Alfredo de Lima Castro acompanhado de sua esposa e filhos.

=Recebeu o nome de Maria Regina a filhinha do tambem nosso excelente amigo, sr. Antonio Maria Beja da Silva, secretário do Ex.mo ministro do Interior.

=Seguiu para o ultramar o sr. Guilherme Ferreira da Silva Pedro, de Albergaria-a-Velha.

=Está nésta cidade o sr. José Rodrigues Ferreira, segundo sargento de engenharia e nosso presado assinante.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Knoc-boats

Vão muito adiantados os trabalhos de construção dos cinco novos barcos que ha dias noticiámos estárem encomendados a distintos artistas désta cidade pelo que dentro em bréve se procederá ao seu lançamento á agua.

Principalmente o *Knoc-boat* do nosso amigo Manes Nogueira, dizem-nos que é um verdadeiro modêlo pela elegancia, atendendo ao material empregado que é tudo quanto ha de melhor a começar pela madeira.

Codigo eleitoral

Em edição da conhecida *Bibliotéca de Educação Nacional*, de Lisboa, recebemos um exemplar do folhêto que contém o novo codigo eleitoral, conforme com o decréto de 3 de Julho do corrente ano, seguido das aclarações aprovadas em decreto de 15 e 22 do mesmo mez e incluindo como apendice a divisão eleitoral no continente, ilhas adjacentes e colonias.

Custa cada folhêto 5 centávos apenas, parecendo-nos que sobre o assunto ainda não ha livro algum mais compléto do que este.

Agradecemos.

PRAIAS

Dizem-nos que se vão animando dia a dia as praias do nosso litoral estando já a habitar no Farol bastante gente e o mesmo sucedendo na Costa Nova do Prado onde não ha um unico *palheiro* por alugar tanto á borda do rio como na *lomba*. Lá para o meado do mez a concorrencia déve ser extraordinária, mórmente na formosa Costa Nova, que é a praia ainda hoje preferida pela maior parte dos aveirenses, por o sem numero de atrativos que encerra e condições de comodidade, que pódem ser egualadas, mas nunca excedidas.

O que é pena é que a câmara de Ilhavo, a cujo concelho pertence, se não resolva a olhar melhor por éla, quando mais não seja evitando a aglomeração de porcaria nos sitios mais centraes e nas viélas, o que além de ser uma medida egiénica que se impõe não dá aos visitantes o triste espectaculo que noutras épocas se tem feito salientar.

GARRAIADA

Sempre se realisa no domingo a diversão touromaquica que no ultimo numero anunciámos e na qual toma parte além do promotor, o seu coléga cavaleiro, sr. Alfredo Machado, do Porto, e os conhecidos bandarilheiros amadores, Francisco Rocha, de Vila Franca de Xira; João Cal e Pessoa, do Porto e Salêma Vaz, de Coimbra, que serão auxiliados por um artista.

Um valente grupo de moços de forcados, fará as pégas que o *inteligente* indicar, estando convidada a excelente banda dos Bombeiros Voluntarios désta cidade para assistir á lide.

DECLARAÇÃO

A Direcção da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes proprietária da praça de touros no Chão da Palmeira, declara que vendeu as madeiras da dita praça por lhes ser dito por alguns membros que fizéram parte da vistoria no ano passado, que este ano não aprovávam que ali se déssem espetaculos públicos.

Aveiro, 7 | 8 | 913.

A Direcção

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fec' ar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

Sabão de todas as qualidades

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419--ENDEREÇO TELEGRAFICO--**Saponaria**--*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO E SEMPRE PREFERIDO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Escola Secundária e Comercial

RUA FORMOSA=PORTO

Humberto Beça

Com o curso da administração militar, professor d'ensino livre diplomado e publicista

Curso de Guarda-Livros
Curso Secundario de Comercio

Aulas diurnas e noturnas

Português, francês, inglês, alemão, contabilidade, comercio (escrituração comercial), geografia, historia, direito, economia politica, ciencias naturais, caligrafia, dictilografia e estenografia.

Ensino teorico e pratico, sendo o das linguas por professores das proprias nacionalidades.

As matriculas efectuam-se todos os dias das 9 1|2 ás 3 da tarde e das 5 ás 11 da noite.

Pedir programas para a rua do Bomjardim n.º 862.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos.

O tratamento daquéles é especialmente cuidado e esmeradissimo.

André Reis e Beja da Silva

"PRONTUÁRIO ALFABETICO,,

e outros elementos interpretativos da

LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO DAS EGREJAS

Prontuário—Apensos

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuá-Alfabetico da Lei da Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação néla citada, contém esse livro um desenvolvido prontuário alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhádos da respétiva importancia, á LIVARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

Le Miroir de la Mode

Atelier

DE

CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encommendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

Antonio Lebre

Medico-veterinario

Aveiro—VERDEMILHO

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol doce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc. CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendo por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.^mos freguezes e ao público em geral, que abriram no dia 4 a sua adéga para venda dos seus vinhos, ao preço de 70 reis o litro (branco) e 55 reis (tinto). Abafado a 150 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

---

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 24—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis **—50 reis—**

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no Diario do Governo desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou a sua residencia nésta cidade de Aveiro, e abriu escritório de advogado nas casas da sua habitação na rua de *Miguel Bombarda*, 4 (antiga rua de Jesus)

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos désta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pé, chocolate com aveia, marca *cavalo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine, aveia, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc., tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua Direita—AVEIRO.

BRILHANTINA especial para gôma crua. Frasco, **240 reis.** **Livraria Central** e Papelaria de *Bernardo Torres*—**Aveiro.**

Peça de ouro

Perdeu-se uma. Quem a tivésse achado e a queira entregar nésta redacção, receberá alviçaras.